



USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO MÉDIO

Lucília Glória Serra Lisboa¹

Ely Severiano Junior²

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo geral mostrar o processo de utilização das metodologias ativas pelos docentes de Letras como método de ensino e aprendizagem para Língua Portuguesa. A justificativa para a temática se dá em razão da inserção das tecnologias no sistema educacional e da contribuição para o ensino. Desse modo, o propósito das metodologias ativas é dar suporte e criar oportunidades de compartilhar diversas formas de aprendizagem, como, o uso da sala de aula invertida, de modo a possibilitar variados métodos para aquisição de conteúdos, por exemplo, inserção de videoaulas, games, livros e textos didáticos. A metodologia da pesquisa é de caráter qualitativo, com professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio. Os dados mostram que a inserção de um recurso midiático contribui significativamente para a aprendizagem do discente, haja vista a capacitação do docente com as tecnologias digitais de informação e comunicação, sendo um meio que orienta para a aplicação no processo de ensino e aprendizagem. À luz dessas considerações, são propostas novas pesquisas como forma de ampla visão e de quebra de paradigma, buscando, assim, novos métodos para o ensino de Língua Portuguesa. Portanto, conclui-se que o uso das metodologias ativas faz parte do processo de capacitação e aperfeiçoamento dos docentes, assim como dá autonomia e criticidade ao aluno. Para tanto, o uso das metodologias tornou-se recorrente dentro e fora da sala de aula como método de aprendizagem. Deste modo, as metodologias ativas promovem aprendizagem significativa, ou seja, proporcionam novos significados, novas formas de aprendizagem e amplitude para o conhecimento.

Palavras-chave: Metodologias ativas; Língua Portuguesa; Ensino.

¹ Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão Campus São Luís Monte Castelo. Email: lisboa.lucilia.lisboa@gmail.com

² Doutorando em Administração pela Universidade do Grande Rio (UNIGRARIO). Email: elyseveriano@gmail.com



THE USE OF ACTIVE METHODOLOGIES FOR THE TEACHING OF PORTUGUESE LANGUAGE IN HIGH SCHOOL

ABSTRACT

The main objective of this study is to show the process of using active methodologies by language teachers as a teaching and learning method for Portuguese language. The justification for the theme is due to the insertion of technologies in the educational system and its contribution to teaching. Therefore, the purpose of active methodologies is to support and create opportunities to share different forms of learning, such as the use of flipped classroom. This allows a variety of methods for acquiring content, such as the use of video lessons, games, books and didactic texts. The research methodology is qualitative, with Portuguese language teachers from high school. The data shows that the insertion of a media resource contributes significantly to the student's learning, considering the teacher's training with digital information and communication technology, which guides the application in the teaching and learning process. In light of these considerations, new research is proposed as a way to broaden the vision and break paradigms, seeking new methods for teaching Portuguese language. Therefore, it is concluded that the use of active methodologies is part of the process of capacitation and improvement of teachers, as well as promoting autonomy and critical thinking of the student. Thus, the use of active methodologies has become recurrent inside and outside the classroom as a method of learning. Therefore, active methodologies promote meaningful learning, providing new meanings, new forms of learning, and broadening knowledge.

Keywords: Active Methodologies; Portuguese Language; Teaching.

USO DE METODOLOGÍAS ACTIVAS PARA LA ENSEÑANZA DE LENGUA PORTUGUESA PARA EDUCACIÓN SECUNDARIA

RESUMEN

El presente estudio tiene como objetivo mostrar el proceso de utilización de metodologías activas por profesores de Letras como método de enseñanza y aprendizaje de la Lengua Portuguesa. La justificación del tema se debe a la inserción de las tecnologías en el sistema educativo y la contribución a la enseñanza. Así, el propósito de las metodologías activas



es apoyar y crear oportunidades para compartir diversas formas de aprendizaje, como el uso de la flipped classroom, con el fin de permitir diversos métodos para la adquisición de contenidos, por ejemplo, la inserción de lecciones de vídeo, juegos, libros de texto y textos de enseñanza. La metodología de la investigación es de carácter cualitativo, con profesores de Lengua Portuguesa de enseñanza media. Los datos muestran que la inserción de un recurso mediático contribuye significativamente al aprendizaje del alumno, dada la capacitación del profesor con tecnología digital de información y comunicación, siendo un medio que orienta a la aplicación en el proceso de enseñanza y aprendizaje. A la luz de esas consideraciones, se proponen nuevas investigaciones como forma de visión amplia y de ruptura de paradigmas, buscando, así, nuevos métodos para la enseñanza de la Lengua Portuguesa. Por lo tanto, se concluye que el uso de metodologías activas forma parte del proceso de formación y perfeccionamiento de los profesores, así como da autonomía y criticidad al alumno. Por lo tanto, el uso de metodologías se ha vuelto recurrente dentro y fuera del aula como método de aprendizaje. Así, las metodologías activas promueven el aprendizaje significativo, es decir, aportan nuevos significados, nuevas formas de aprender y amplitud al conocimiento.

Palabras clave: Metodologías activas; Lengua Portuguesa; Encino.

1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EAD) surgiu tempos atrás, inicialmente por meio de correspondências, e com a evolução das tecnologias ganhou novos formatos, atendendo diversas áreas da vida e diversos níveis de ensino como ensino médio, graduação, pós-graduação, cursos de extensão ou mesmo aperfeiçoamento, tornando-se mais presente atualmente (MORAN, 2015).

Almeida e Valente (2012) comentam que, com a evolução, os profissionais sentiram a necessidade de qualificações para acompanhar as mudanças advindas do uso corrente das tecnologias digitais da informação e comunicação, uma vez que o docente deve estar sempre atualizado para o mercado de trabalho, sendo esta realidade presente nas escolas, a qual exige uma formação docente que interaja com as tecnologias utilizadas no processo de ensino e aprendizagem ampla e integralmente.

No entanto, com as transformações tecnológicas, surgiram as metodologias ativas, possibilitando novas formas e métodos para o ensino e aprendizagem, englobando várias áreas do ensino, e também podendo ser inseridas nas modalidades presencial e a distância (BACICH; TANZI NETO; TREVISAN, 2015).



Desse modo, as metodologias ativas podem adequar-se a qualquer forma no sistema educacional, proporcionando inúmeras interações com conteúdos propostos, podendo ser utilizadas por qualquer público, evidenciando que o docente, com sua autonomia e criatividade, pode promover atividades de caráter interdisciplinar (ROJO, 2012).

Assim, a presente pesquisa teve como objetivo geral mostrar o processo de utilização das metodologias ativas pelo docente de Letras como método de ensino e aprendizagem para Língua Portuguesa. Os objetivos foram identificar os métodos utilizados, com a utilização da metodologia ativa; compreender como são empregados as ferramentas ativas; e mostrar os pontos positivos com o uso das mídias como forma de ensino e aprendizagem. A pergunta que norteia essa pesquisa é: Como a prática docente dos professores de Língua Portuguesa reflete no ensino e aprendizagem dos discentes, no ensino médio, por meio das metodologias ativas?

No campo da linguística, espera-se que esta pesquisa possa contribuir na prática docente de novas discussões e métodos para o ensino de Língua Portuguesa.

Quanto à organização do artigo, na primeira seção apresenta o levantamento teórico sobre a metodologia ativa como parâmetros para a expansão tecnológica e a explanação da importância para o sistema educacional e autonomia do discente, com ênfase no método de ensino e aprendizagem. Na sequência, nos subtítulos, objetivou verificar como é utilizada a prática educativa para o ensino da Língua Portuguesa, bem como a importância das tecnologias para o exercício da docência e para o desenvolvimento do processo educativo, tanto o crescimento pessoal quanto o profissional do docente. Como contribuição, a pesquisa propõe a importância da formação e preparação docente através da prática educativa, pois a relação teoria e prática torna o processo de aprendizagem significativo.

2 METODOLOGIAS ATIVAS

Nos últimos anos, o avanço tecnológico trouxe para educação outras formas de ferramentas mais amplas e profundas para construção do saber, caracterizando a aprendizagem ativa como forma de discernimento, competências, vantagens, metodologias para construção do conhecimento (MORAN, 2015).

Freire (1996) explica que o sujeito possui aprendizagem inata em que apenas necessita de ampliações para a aprendizagem por meio de teorias e práticas contínuas, no qual o indivíduo transforma, recria, intervém em busca de novas formas e novos conhecimentos.



Em termos conceituais, Mesquita, Meneses e Ramos (2016) definem que as metodologias ativas como princípios e necessidades atuais ao ensino tradicional, propondo a utilização para situações-problemas e, posteriormente, incentivando no conhecimento e desenvolvimento da aprendizagem.

Para Berbel (2016), o conceito de metodologias ativas é mais profundo, colocando-as como formas em que o sujeito desenvolve métodos de aprendizagem, visando diferentes possibilidades de conhecimento a partir de situações reais e/ou simuladas.

Nesse contexto, Almeida e Valente (2012) comentam que as tecnologias propiciam novas práticas pedagógicas, permitindo uma nova roupagem do currículo por meio do processo tecnológico, haja vista que esse processo estabelece conexões entre diferentes espaços do saber, possibilitando o desenvolvimento e crescimento de novos conhecimentos.

Moran (2015) explica que as metodologias possuem objetivos definidos para o meio educacional no qual os discentes sejam proativos. Logo, o professor, sendo o responsável pela mediação do conhecimento, deve adotar métodos que envolvam e contribuam para o conhecimento dos alunos nas atividades propostas e, assim, despertar a criatividade e, conseqüentemente, a autonomia.

[...] constituem alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e de aprendizagem no aprendiz, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas. Essas metodologias contrastam com a abordagem pedagógica do ensino tradicional centrado no professor, que é quem transmite a informação aos alunos. (VALENTE, 2018, p. 27).

Gadotti (2005) reforça que a aprendizagem ativa desperta o protagonismo do aluno para assimilação de conteúdos, assim como possibilita a interação de discentes que possuem dificuldades na aprendizagem do método tradicional, desse modo, visando novas formas de conhecimentos e reforçando a importância de aplicação de teorias no dia a dia do estudante, tendo em vista a autonomia intelectual do sujeito.

Para Filatro e Cavalcanti (2018), diante das metodologias ativas, o protagonismo do discente evidencia-se na colaboração, na ação e na reflexão, sendo centrada na ação humana, no tempo e na avaliação.

Mattar (2017) afirma que o protagonismo do aprendiz vai além das metodologias ativas, possibilitando novos papéis e novas formas de aprendizagem como criador, jogador, professor, ator, pesquisador e outras formas para além do ser aluno.

Sabe-se que as tecnologias estão em constantes mudanças, por isso, é importante frisar que o profissional deve estar sempre atento às novas formas e métodos que agregue



para sua formação (NOGUEIRA, 2002). Vale ressaltar que, para usufruir dos métodos de aprendizagem, é necessário utilizar mecanismos, como a sala de aula invertida.

A utilização de metodologias de aprendizagem possibilita a inserção de novas ferramentas como auxiliares de aprendizagem, à exemplo da sala de aula invertida com foco na construção do conhecimento. Nesse sentido, Moran (2018) afirma que a aprendizagem ativa na escola proporciona diversas formas de compreensão e entendimento, uma vez que é possível conectar o ensino de línguas à sala de aula invertida:

[...] a construção individual na qual cada aluno percorre e escolhe seu caminho, ao menos parcialmente; a grupal na qual o aluno amplia sua aprendizagem por meio de diferentes formas de envolvimento, interação e compartilhamento de saberes, atividades níveis de supervisão docente; e a tutorial, em que aprende com a orientação de pessoas mais experientes em diferentes campos e atividades (mentoria, mediação). (MORAN, 2018, p. 4).

A sala de aula invertida é uma combinação de métodos no processo de envolver os alunos no ensino e na aprendizagem, haja vista que possuem como apoio o docente que realiza a função de mediador do recurso/conteúdo. Além disso, o ensino e os eventos também podem ocorrer fora da sala de aula, levando em consideração a prática pedagógica na aplicação do conteúdo estudado (JAIME; KOLLER; GRAEML, 2015).

Conforme a Flipped Learning Network - FLN (2014), a sala de aula invertida é dividida em: ambiente flexível, Cultura de aprendizagem, Conteúdo intencional e Profissional educador, de modo que, nessa divisão, cada um possui uma responsabilidade e contribuição para a construção do conhecimento do aluno.

Desse modo, o ambiente flexível, por sua vez, tem por objetivo criar um lugar flexível de aprendizagem de cada discente. A cultura de aprendizagem é centrada no professor com a abordagem invertida para o ensinamento ser centrado no aluno. O conteúdo dirigido auxilia os alunos na compreensão de conteúdo, assim como contribui para autonomia. O educador profissional tem por fim retorno imediato aos alunos durante a aula, no qual o docente faz a intermediação das diversas críticas com outros mediadores, para prepará-lo na avaliação de cada uma.

CCL Project (2013) chama atenção para a sala de aula invertida, afirmando que, para a divisão de FLP, faz-se necessário o avanço das habilidades individuais, de colaboração, da organização e da investigação para o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia para aprendizagem.

Bergmann e Sams (2016) reforçam que a sala de aula invertida não possui um modelo único que o professor pode criar diversas práticas para proporcionar aos discentes



uma gama de variedades de propostas simultâneas, visando trabalhar em grupo ou individualmente, por exemplo, videoaulas, textos e livros variados, games indicados ou construído pelo docente.

Para Araujo e Mazur (2013), a aplicabilidade de novas ferramentas mostram a sala de aula invertida como uma abordagem que capacita os professores para o ensino e favorece a evolução do aluno.

2.1 Prática educativa no ensino e aprendizagem de língua portuguesa

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, n.º 9.394/1996, o Ensino Médio é dividido em três anos, tendo, como etapa de conclusão para educação básica, os seguintes direcionamentos:

- I — a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos; II — a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III — o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV — a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (BRASIL, 1996 p.13).

Prossegue destacando que a Língua Portuguesa é o componente obrigatório em todas as etapas de formação do sujeito, uma vez que é a língua oficial do Brasil.

A aprendizagem é um processo de construção do aluno-autor de sua aprendizagem, mas nesse processo o professor, além de criar ambientes que favoreçam a participação, a comunicação, a interação e o confronto de ideias dos alunos. Cabe ao professor promover o desenvolvimento de atividades que provoquem o envolvimento e a livre participação do aluno, assim como a interação que gera a co-autoria e a articulação entre informações e conhecimentos, com vistas a construir novos conhecimentos que levem à compreensão do mundo e à atuação crítica no contexto. (ALMEIDA, 2008. p. 4).

Conforme Bacich, Tanzi Neto e Trevisan (2015), algumas estratégias auxiliam nas metodologias ativas, como: discussão de temas de interesse dos estudantes; atividades, em equipe, que exijam a colaboração de todos; estudos dirigidos, que propiciem ao estudante a busca por mais informações; debates que trazem questões sobre a atualidade; resolução de problemas a partir de ideias desenvolvidas pelos estudantes; simulação de casos e suas possíveis ações para a compreensão da situação, incentivo à pesquisa a partir de



temas relacionados à realidade do estudante; uso de tecnologias possíveis como o celular e aplicativos; dentre outros.

Rojo (2012) evidencia que, com as tecnologias digitais da informação e comunicação, os novos recursos passam a integrar nos textos, novos códigos, novas linguagens, modo de significação, de modo a requisitar características associadas à compreensão e à produção de textos em fluxo.

A crescente disponibilidade de informações possibilita novos recursos didáticos para o processo de ensino e aprendizagem, novos códigos e novas formas de linguagem que favorecem um aumento e eficácia na qualidade do ensino, assim como meios de inserção das tecnologias nos espaços escolares. O ensino da Língua Portuguesa, como nas outras disciplinas, requer novos métodos e formas para o letramento, para a leitura e escrita e o multiletramento (ROJO, 2012).

Conforme o Parâmetro Curricular Nacional (PCN), o ensino da Língua Portuguesa deve sempre passar por reformulações, em razão do ensino gramatical ultrapassado, regido pelas regras e exceções (BRASIL, 2000).

Nesse sentido, procura-se reforçar os problemas elencados no PCN; a desconsideração da realidade e dos interesses do aluno; o uso do texto como expediente para ensinar valores morais; a excessiva valorização da gramática normativa; e o ensino descontextualizado da metalinguagem (BRASIL, 2000, p. 18). Logo, como diretriz para um novo panorama de ensino da língua, salienta-se o propósito da comunicação enquanto produto cultural e histórico, evidenciando a visão da língua em seu contexto histórico, a visão do aluno enquanto aprendiz e a visão do ensino de língua.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça o PCN, citando algumas competências para o desenvolvimento e para a instrução da língua, como:

Reconhecer a língua como meio de construção de identidades; compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável aos contextos de uso; empregar nas interações a variedade e o estilo de linguagem; selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos e interesses pessoais e ler textos que circulam no contexto escolar e no meio social. (BRASIL, 2017 p. 4).

Nessa conjuntura, Lobato (2015) comenta sobre a necessidade de adequar o ensino da língua para cada situação da vida. Tendo em vista, que a língua é a identidade pessoal de cada sujeito, que molda suas características de acordo com sua perspectiva e necessidade. Dessa forma, Lobato (2015) afirma que o melhor caminho para o discente é buscar as técnicas e metodologias com as quais tenha maior afinidade para contribuir no seu desenvolvimento.



Nesse sentido, Pilati (2017) acentua que a metodologia aplicada para o ensino de língua portuguesa deve ser melhorada no sentido de inserir situações variadas do cotidiano, pontuando a necessidade de se realizar debates e atividades criativas que despertem o uso efetivo da língua.

Por outro lado, as metodologias ativas também possuem o papel de práticas educativas para formação do discente, tal aspecto contribui para o seu desenvolvimento profissional (DAY, 2001).

Day (2001) enfatiza que o sujeito necessita ser inserido em espaços educacionais para obtenção de conhecimentos, pois, através do convívio, interação e trocas de experiências, a pessoa consegue assimilar e ampliar suas aprendizagens.

2.2 Os professores de Língua Portuguesa frentes às tecnologias ativas

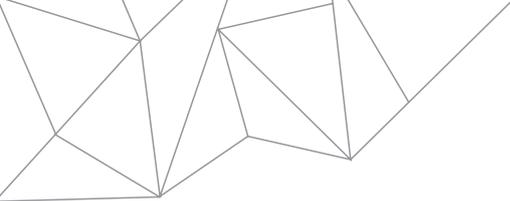
Rojo (2012) comenta que, com o avanço das tecnologias ativas, as práticas sociais passaram a integrar na constituição dos textos, do código linguístico e, conseqüentemente, na compreensão e produção de textos. Nesse sentido, as novas formas para aprendizagem da disciplina de Língua Portuguesa requerem espaços que insiram novos códigos de formas variadas, destacando-se com o auxílio das metodologias, novas formas de letramentos, além da escrita e leitura, ou seja, o multiletramento.

Abreu (2013) explica que as ferramentas utilizadas em sala de aula perpassam por uma prática pedagógica que auxilia no ensino e aprendizagem, de modo a proporcionar a inserção dos discentes no espaço digital.

Para tanto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que norteia o ensino de Língua Portuguesa no país, enfatiza que o docente deve conhecer o documento como forma de princípio para a orientação na formação do sujeito (BRASIL, 2017).

Por isso, a BNCC demonstra a importância do papel do professor no processo de construção e desenvolvimento para o conhecimento, tais como: desencadear propostas de atividades de reflexões; estimular a autonomia do aluno; ampliar novas estratégias de ensino; acentuar o processo de criticidade do discente; interação entre os participantes; dentre outros pontos que devem ser revistos e repensados como forma de aprendizagem.

Moran (2018) cita algumas metodologias ativas que permitem a articulação para aprendizagem em qualquer área do saber, para o sistema educacional de ensino e/ou para o ensino de Língua Portuguesa, é possível trabalhar com sala de aula invertida, gamificação, aprendizagem baseada em problemas ou aprendizagem baseada em projetos. O autor



apresenta sua ideologia em relação à metodologia ativa: “A adoção de metodologias ativas na escola, no ensino de Língua Portuguesa ou de qualquer outro componente curricular, permite a articulação entre três movimentos ativos híbridos.” (MORAN, 2018, p. 4).

De acordo com Liberali (2018), os conteúdos a serem ministrados em Língua Portuguesa ficam a cargo do professor, que pode utilizar uma ou outra metodologia ativa conforme a necessidade e o conhecimento com as ferramentas digitais, haja vista que a função do docente se tornou mais ampla e complexa, de modo que não está mais centrado somente em transmitir conteúdos gramaticais.

Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p. 13) reforça que:

O professor assume uma posição de facilitador ou mediador, no processo de aprendizagem, tendo seu foco no aluno e não mais no conteúdo. Já o aluno ativo, estuda os conteúdos em diversos espaços além da escola, sendo estimulado e desafiado a aprendizagens mais ativas e colaborativas, no ambiente escolar.

Kenski (2015) explica que as práticas possibilitam a evolução tecnológica e, assim, impõem novos ritmos e formas de aprender e ensinar, pois é preciso que os facilitadores de conhecimento se apropriem e se adequem às novas formas tecnológicas de ensino, de modo a conhecerem métodos para a aprendizagem que podem ser ofertados dentro ou fora da instituição de ensino, tais como capacitação, cursos e preparatórios que ensinam os usos de ferramentas tecnológicas para aplicação com os alunos.

Conforme Bagno (2016), para o ensino de Língua Portuguesa, é preciso criar espaços na sala de aula, para as teorias dos gêneros textuais, da análise linguística e oralidade, leitura e produção de textos com o propósito de alcançar os seguintes objetivos de ler, produzir e interpretar diferentes textos. Os autores acentuam ser possível incorporar as metodologias ativas ao ensino de Língua Portuguesa, assim como agregar valores ao conhecimento e à aprendizagem como um processo social e colaborativo, haja vista que o currículo para aprendizagem é desenvolvido por ação conjunta, ou seja, por meio da ação do estudante e do docente.

3 METODOLOGIA

Segundo Martins (2019), a pesquisa de campo tem por finalidade observar de perto os fatos que ocorrem na realidade e realizar a coleta de dados conforme o que foi observado, e, posteriormente, analisar e interpreta os dados, haja vista a compreensão e interpretação do estudo considerando a solidificação do embasamento teórico para tal

verificação. Diante do exposto, foram analisadas, por meio de questionário, as falas dos docentes de acordo com sua vivência em sala de aula.

Para conduzir a investigação, elegeu-se a pesquisa qualitativa, que, de acordo com Bortoni (2008), é baseada em reunir registros de diferentes modos, como entrevistas, fotos, gravações, observações, dentre outros, possibilitando que o pesquisador faça a construção da pesquisa.

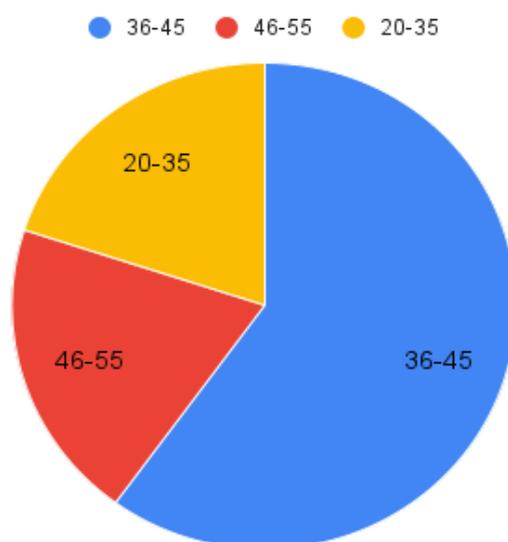
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa foi realizada com professores de Língua Portuguesa do 2º ano do ensino médio, ano 2021, da rede pública de ensino em São Luís, no local de trabalho dos participantes, na tentativa de compreender como estes profissionais utilizam as metodologias ativas no ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa.

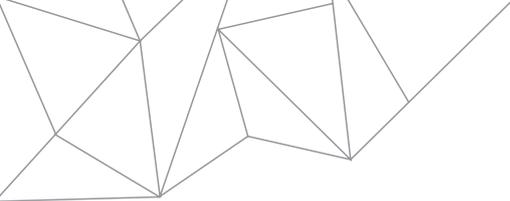
Para este trabalho, em razão de medidas de saúde pública, a pesquisa foi realizada de forma on-line, via *Google Forms*. O questionário, que contém 12 questões, foi elaborado pela própria pesquisadora e aplicado com 05 (cinco) professores. Ressalta-se também que a identificação dos participantes será pelas letras do alfabeto para proteger a identidade dos professores.

O primeiro questionamento feito aos professores de Língua Portuguesa foi a idade, cujos resultados estão apresentados em forma de gráfico.

Gráfico 1 – Qual a sua idade?



Fonte: Dados da pesquisa (2021)



A partir do Gráfico 1, observa-se que não existe uma idade específica para professor de Língua Portuguesa na rede pública de ensino em São Luís. Pelos dados, os docentes possuem idades entre 20 a 45 anos, indicando que esta área de ciência é uma opção para pessoas na fase adulta recém-saídas do ensino superior e para pessoas que já concluíram ou estão em fase de conclusão em curso Lato Sensu na área de Letras.

Souza, Pereira e Costa (2012) afirmam que, na formação de cursos de licenciaturas, o docente deverá ter habilidades e competências técnicas na área de formação para apropriação de teorias e, posteriormente, aplicar no processo de ensino e aprendizagem.

Dando continuidade à tabulação de dados socioeconômicos, indagou-se sobre o perfil do curso realizado, tempo de conclusão de curso e tempo de experiência em docência, como pode ser visto na Tabela 1.

Tabela 1 - Formação, Conclusão e Experiência docente

Você realizou Magistério ou Licenciatura?	Há quanto tempo você concluiu o curso de Magistério e ou Licenciatura?	Há quanto tempo trabalha como docente?
03 (três) participantes realizaram licenciatura	03 possuem mais de 10 anos de formação	03 (três) participantes possuem mais de 10 anos de experiência.
02 (dois) realizaram magistério e posteriormente contemplaram com a licenciatura	02 possuem entre 03 a 05 anos de formação	01 (um) participante possui até 2 anos de experiência.
		01 (um) participante possui entre 6 a 10 anos de experiência.

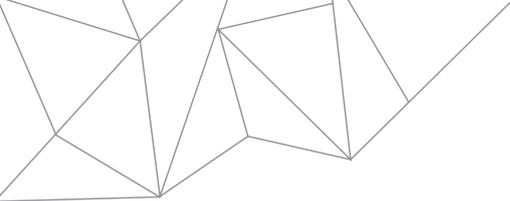
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Percebe-se que não há um perfil fechado para a formação e experiência em docência. Pimenta (2002) explica que as experiências são advindas desde a vivência como discente, passando pela formação superior onde se alimenta das teorias até o exercício do ofício, momento de troca de conhecimentos e experiências.

Prosseguindo, instigou-se se possuem cursos de capacitações na área de tecnologias digitais de informação e comunicação, e de que forma contribuíram para a atividade profissional. As respostas foram as seguintes:

Professor(a) A — “sim, como forma de aprimoramento sempre busco cursos de capacitações na área. Como inovação para sala de aula.”

Professor(a) B — “sim de modo significativo. Em relação às minhas aulas insiro alguns aplicativos para que a aula não seja muita maçante e que os alunos possam participar e desse modo percebo o que aprenderam e o que estão com dificuldades para poder sanar.”



Professor(a) C — *“sempre busco até porque hoje tudo envolve a tecnologia. Contribui de forma significativa, posso enriquecer minhas aulas e permiti mais autonomia do meu aluno.”*

Professor(a) D — *“atualmente temos que estar cem por cento atualizados porque o aluno está mais atualizado em questão de tecnologia. Sempre busco saber o que eles estão navegando como forma de aplicar o conteúdo de acordo com a vivência deles.”*

Professor(a) E — *“sim e de diversas áreas. Sempre digo que as tecnologias vieram como forma de quebrar o gelo que existia para o ensino tradicional, podemos modificar, inventar, criar novas formas para aprendizagem e assim permitir que o aluno se sinta à vontade para ser criativo, autônomo do seu próprio conhecimento.”*

É notório que, com as tecnologias, os professores estão buscando mais capacitações e aperfeiçoamentos tecnológicos. Arcúri (2008) explica que as novas tecnologias contribuem para o papel do professor, tendo em vista que a capacitação docente deve ser contínua, sendo este o responsável pelo domínio de conteúdo a serem ministrados e, conseqüentemente, pela formação de seu aluno.

Indagou-se aos professores qual a concepção deles sobre metodologia ativa, obtendo as seguintes respostas:

Professor(a) A — *“Ferramentas complementares para estimular e despertar saberes de ambas as partes, pois o professor também está em constante aprendizagem”.*

Professor(a) B — *“Necessárias para o processo de ensino e aprendizagem”.*

Professor(a) C — *“A metodologia ativa é um procedimento vasto que abrange distintas práxis em sala de aula, tencionando desenvolver a autonomia e protagonismo do aluno em seu processo educativo. Ou seja, o aluno torna-se o personagem central e o responsável principal por seu processo de aprendizagem”.*

Professor(a) D — *“Novas formas para aprendizagem tanto para o docente quanto para o aluno”.*

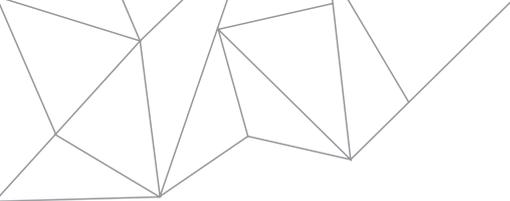
Professor(a) E — *“Acho muito interessante e muito eficiente. Hoje o mundo gira em torno da tecnologia. Acredito que seja uma forma de inovar e buscar novas formas métodos de ensinar”.*

Observa-se que todos os participantes têm entendimento do que é metodologia ativa, e ressaltaram a importância de mudanças que podem ajudar para o desenvolvimento do aluno. Borges e Alencar (2014) complementam dizendo que a metodologia ativa envolve processos interativos voltados para o conhecimento individual ou coletivo, enfatizando que o método não deve ser impositivo, mas de modo a facilitar para o aprendizado do aluno.

Em seguida, questionou-se quais métodos eles utilizam em sala de aula, obtendo as seguintes respostas:

Professor(a) A — *“Prototipação, sala de aula invertida, construção de projetos, kahoot, formulários, arquivos compartilhados, Canva.”*

Professor(a) B — *“Sala de aula invertida, aplicativos educacionais, fóruns, produção colaborativa”.*



Professor(a) C — “A sala de aula invertida (coloco o aluno para estudar previamente o conteúdo e depois ele mesmo ensina o conteúdo na sala); ensino híbrido (o ensino é presencial e online) e gamificação (utilizado jogos voltados para situações de ensino)”.

Professor(a) D — “Gamificação, sala de aula invertida”.

Professor(a) E — “Utilizando a metodologia onde o aluno é o centro do conhecimento, aguçando sua criticidade”.

Nota-se que, conforme a resposta dos professores, eles buscaram capacitações para aplicações de diversas metodologias, sendo que a mais utilizada por eles é a sala de invertida. Em relação a esse método, Moran (2015) confirma as inúmeras possibilidades de utilizar a sala de aula invertida no processo educativo, por proporcionar autonomia do estudante, interação social, haja vista a contribuição interdisciplinar para o ensino.

No que diz respeito à inserção da aprendizagem ativa em sua atividade docente, o que mudou?

De acordo com as respostas dadas pelos docentes houve um enriquecimento em suas aulas, por exemplo, ficaram mais dinâmicas, tendo maior participação dos discentes que se mostraram mais focados e evoluíram com as propostas de intervenção. Percebe-se que a aprendizagem ativa não é só um meio de prender a atenção do aluno, mas também tem um propósito maior de “aprendizagem”. Nesse sentido, o docente cumpre o seu papel de mediador do conhecimento com o auxílio de um método para o ensino, como pode ser visto a seguir:

Professor(a) A — “A aula ficou mais dinâmica. Aprendizado diário com memorização e construção de modelos autorais.”

Professor(a) B — “Houve mais participação e engajamento. Desmistifica a matéria como difícil e complexa.”

Professor(a) C — “Quando o aluno compreende ativamente a quão dinâmica é a Língua Portuguesa, seu raciocínio é desenvolvido, assim como a imaginação, sem deixar de lado a capacidade de pensar e extrair significados dos conteúdos.”

Professor(a) D — “Evolução, os alunos prestam mais atenção. Com a união de atividade teórica associada à prática contínua enriqueceu o ambiente escolar.”

Professor(a) E — “Maior percepção dos conteúdos, a autonomia dos discentes.”

Conforme a fala apresentada pelos professores, fica claro que, com a inclusão de novas formas de aprendizagem, a qualidade da aula e do ensino mudou positivamente, inserindo os discentes em várias atividades propostas e ou adequação das mesmas. Berbel (2016) confirma que as metodologias ativas possibilitam a construção de conhecimentos seja para aprender diretamente e/ou por meio de resolução de problemas. Logo, o professor estimula a autonomia do aluno para novos métodos e formas de aprendizagem.



Quando questionados quais os benefícios para o ensino de língua portuguesa, os professores responderam:

Professor(a) A — *“Aprendizado diário com memorização e construção de modelos autorais.”*

Professor(a) B — *“Desmistifica a matéria como difícil e complexa.”*

Professor(a) C — *“Quando o aluno compreende ativamente a quão dinâmica é a Língua Portuguesa, seu raciocínio é desenvolvido, assim como a imaginação, sem deixar de lado a capacidade de pensar e extrair significados dos conteúdos.”*

Professor(a) D — *“Maior percepção dos conteúdos, a autonomia dos discentes”*

Professor(a) E — *“Essencial.”*

Dessa forma, no que diz respeito ao ensino da Língua Portuguesa, segundo Xavier (2005) explicam que as mídias podem ser utilizadas como uma proposta pedagógica lúdica que instiga e enriquece as aulas possibilitando a participação ativa do aluno. Prossegue dizendo que amplia o conhecimento e desperta o senso autocrítico do sujeito, pois instiga o discente a autonomia.

Do ponto de vista profissional interrogou-se; de acordo com a experiência vivida, o que influenciou para aprendizagem de seus alunos?

Professor(a) A — *“A participação deles mais interagida.”*

Professor(a) B — *“A sala de aula deixa de ser um ambiente sem conexão com a realidade do aluno.”*

Professor(a) C — *“A metodologia ativa com absoluta certeza influenciou na aprendizagem dos alunos, visto que a mudança do ensino tradicional expositivo para aulas onde podem participar ativamente, melhorar o processo.”*

Professor(a) D — *“Ficaram mais participativos”*

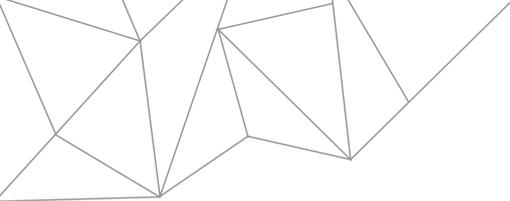
Professor(a) E — *“A criticidade.”*

Para Borges (2002), a prática pedagógica no cotidiano do docente reflete diretamente na aprendizagem do discente. Assim, os conhecimentos da formação profissional não se resumem só às experiências prévias, mas também em outros saberes, como: curriculares, experiências prévias dos alunos, disciplinares, relações que o professor estabelece com a realidade, etc.

No que se refere às perspectivas futuras com o uso de metodologias ativas para o ensino e aprendizagem, os docentes realizaram as seguintes falas:

Professor(a) A — *“Possibilidade de fazer os alunos pensarem mais e o professor sair da zona de conforto.”*

Professor(a) B — *“As metodologias ativas são uma realidade que os profissionais da educação devem acolher e buscarem se especializar. Em outras palavras, é a oportunidade que o professor tem de se inserir a uma nova realidade educacional.”*



Professor(a) C — “*Meus alunos são da geração onde a tecnologia é nata, então ensinar por meio de metodologias ativas é a maneira de inserir uma aprendizagem mais significativa. Logo, as perspectivas futuras é ter sempre os recursos pedagógicos necessários para tornar as aulas não só atrativas, mas de fácil assimilação para eles.*”

Professor(a) D — “*Mais conhecimento*”

Professor(a) E — “*Acho que todo educador tem a obrigação de usar.*”

Diante do exposto, constata-se que os professores se sentem preparados e percebem-se a busca da formação continuada e o empenho profissional. Para Gemignani (2012) explica que este novo modelo de ensino exige mudanças, tanto no sistema escolar quanto nas didáticas dos currículos, para poder contribuir em novas competências na prática em sala de aula conforme as necessidades educacionais, conhecimento interdisciplinar, inovação, dentre outros, possibilitando ao docente maior autonomia, métodos inovadores e estratégias de ensino.

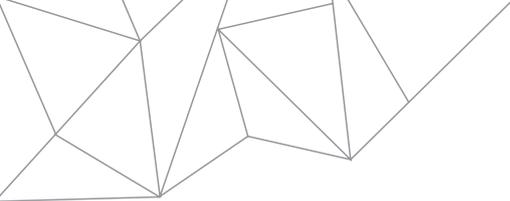
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa realizada, foi possível compreender que, com a inserção das metodologias ativas em sala de aula, o docente de Língua Portuguesa sentiu a necessidade de buscar formações e capacitações na área das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, em razão da “invasão” das mídias interativas no contexto escolar.

Nesse sentido, observa-se que o professor deverá estar em constante aprendizagem, seja para os conteúdos programáticos, seja para o acompanhamento das inovações tecnológicas, pois as inovações deixaram de ser apenas um meio interativo incorporado nas práticas pedagógicas dos docentes. Logo, atualmente, o aluno já vem com uma bagagem sobre tecnologia, a qual o docente deve moldar para usos escolares.

É importante ressaltar que o sistema escolar deve modificar seu olhar para a educação tecnológica, dispondo de suporte multidisciplinares, no qual se faz necessário o professor sair de dentro da sua zona de conforto, a “sala de aula”, e percorrer as múltiplas possibilidades que a tecnologia oferece.

Considerando as novas práticas de ensino propiciadas pelas tecnologias da informação e comunicação, por meio de ações extensionistas, parcerias e formação continuada de professores de Língua Portuguesa da rede pública, é necessário ofertar acesso a conhecimento teórico-prático como forma de debate, ensino e aprendizagem para a Língua Portuguesa relativa às metodologias ativas. Para tanto, uma pesquisa jamais está acabada, pois a cada dia surgem novas teorias e novos métodos. Como estímulo e forma de recomendação, sugerem-se discussões dentro e fora da unidade de ensino,



disponibilidade de recursos metodológicos para a aplicabilidade em formato virtual para a comunidade docente.

Portanto, o presente trabalho conseguiu apresentar algumas perspectivas, nas quais o docente de Língua Portuguesa recorre às metodologias ativas de maneira constante para melhorar suas aulas, dominar os conteúdos ministrados, realizar interações com os alunos e proporcionar autonomia, considerando sua vivência e capacitação como prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

ABREU, Karen Cristina Kraemer. **História e usos da Internet**. 2013. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/abreu-karen-historia-e-usos-da-internet.pdf> . Acesso em: 10 maio 2023.

ALMEIDA, M. E. B. de. **Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimento**. [2008]. Disponível em: http://www.eadconsultoria.com.br.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto26.pdf. Acesso em: 20 maio 2023.

ALMEIDA, M. E. B. de; VALENTE, J. A. Narrativas Digitais e o Estudo de Contextos de Aprendizagem. **Em Rede - Revista de Educação a Distância**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 32-50, 2012. DOI: 10.53628/emrede.v1i1.10. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/10>. Acesso em: 5 jun. 2023.

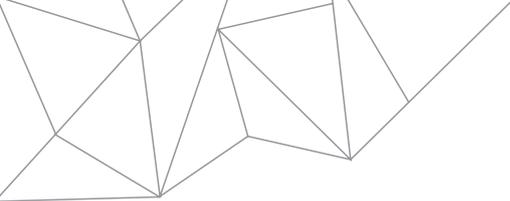
ARCÚRI, M. F. S. “Autonomia do Aprendiz na Educação à Distância. **Revista Partes**, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.partes.com.br/educacao/autonomiadoaprendiz.asp>. Acesso em: 5 jun. 2023.

ARAUJO, I. S.; MAZUR, E. **Instrução pelos Colegas e Ensino sob Medida: uma proposta para engajamento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem de Física**. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 30, 2013. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7941.2013v30n2p362>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/2175-7941.2013v30n2p362>. Acesso em: 4 jun. 2023.

BRASIL. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 5 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília, DF: MEC, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.



BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. D. M. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. *In*: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. D. M. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. 1. ed. Porto Alegre: Ed. Penso, 2015. p. 47-65.

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é como se faz**. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2016.

BERBEL, N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, 2016. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326/10999>. Acesso em: 10 maio 2023.

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

BORTONI, Stella Maris Ricardo. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008.

BORGES, Tiago Silva; ALENCAR Gidéia. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**. Ano 3, n. 4, p. 119-143, jul./ago., 2014.

BORGES, Cecília Maria Ferreira. **O Professor de Educação física e a Construção do Saber**. Campinas, SP: Papirus, 2002.

CCL PROJECT. **CCL Guide: learning story flipped classroom**. Braga: Universidade do Minho, 2013. Disponível em: <http://creative.eun.org/>. Acesso em: 20 maio 2023.

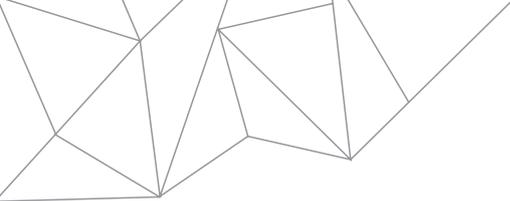
DAY, Christopher. **Desenvolvimento Profissional de Professores: os desafios da aprendizagem permanente**. Porto, Portugal: Porto Editora, 2001.

FILATRO, A.; CAVALCANTI, C. C. **Metodologias inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva, 2018.

FLIPPED LEARNING NETWORK (FLN). **The four pillars of F-L-I-P**. South Bend, Flipped Learning, 2014. Disponível em: <http://www.flippedlearning.org/domain/46> Acesso em: 20 maio 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários para a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2005.



GEMIGNANI, Elizabeth Yu Me Yut. Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Ensinar Para a Compreensão. **Revista Fronteira das Educação**, Recife, v. 1, n. 2, p. 1-27, jan., 2012.

JAIME, M. P.; KOLLER, M. R. T.; GRAEML, F. R. La aplicación de flipped classroom en el curso de dirección estratégica. *In*: JORNADAS INTERNACIONALES DE INNOVACIÓN UNIVERSITARIA EDUCAR PARA TRANSFORMAR. 2015. **Actas** [...]. Madrid: Universidad Europea, 2015.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologia: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2015.

LIBERALI, F. C. As linguagens da reflexão. *In*: MAGALHÃES, M. C. C. (org.). **A formação do professor como profissional crítico: linguagem e reflexão**. São Paulo: Mercado de Letras, 2018. p. 87-117.

LOBATO, Lúcia. **Linguística e Ensino de Línguas**. Brasília, DF: Editora UNB, 2015.

MARTINS, José Santos. **Projetos de pesquisa: estratégia de ensino e aprendizagem em sala de aula**. Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2019.

MATTAR, J. **Metodologias ativas para a educação presencial, blended e a distância**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

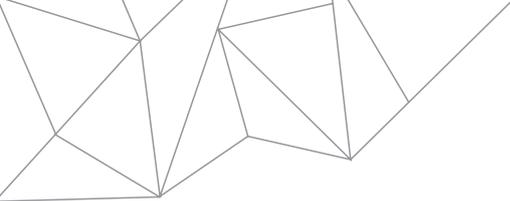
MESQUITA, Simone Karine da Costa; MENESES, Rejane Millions Viana; RAMOS, Déborah Karollyne Ribeiro. Metodologias ativas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v.14, n. 2, p. 473-486, maio/ago., 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00114>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/67fhD4dQWCTWVPqYqBQxtQj/?lang=pt>. Acesso em: 10 maio 2023.

MORAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergência Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. 2015. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/bibliografia/PGCIMA-canela.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2023.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In*: BACICH, L.; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

NOGUEIRA, N. R. **O Professor Atuando no Ciberespaço: reflexões sobre a utilização da Internet com fins pedagógicos**. São Paulo: Érica, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de Professores: identidade e saberes da docência. *In*: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. São Paulo: Cortez, 2002.



PILATI, Eloisa. **Linguística, gramática e aprendizagem ativa**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. *In*: ROJO, R.; MOURA, E. (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SOUZA, G. S.; PEREIRA, C. C.; COSTA, E. A. A formação do professor em cursos de Letras: aspectos do objeto de ensino em disciplinas da área de língua portuguesa. **Revista Letras**, Santa Maria, v. 22, n. 44, p. 197-211, jan./jun., 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/12197/7591>. Acesso em: 12 maio 2023.

VALENTE, José Armando. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. *In*: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para a educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

XAVIER, Antônio Carlos. **O Hipertexto na sociedade da informação**: a constituição do modo de enunciação digital. Campinas: IEL; UNICAMP, 2005.

Recebido em: 04 de abril de 2023.
Aprovado em: 08 de maio de 2023.